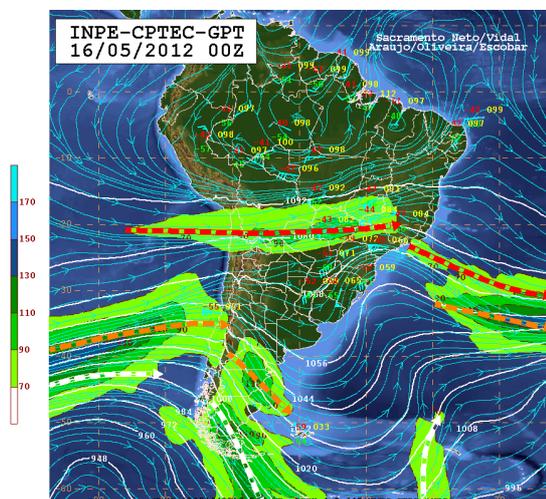




Análise Sinótica

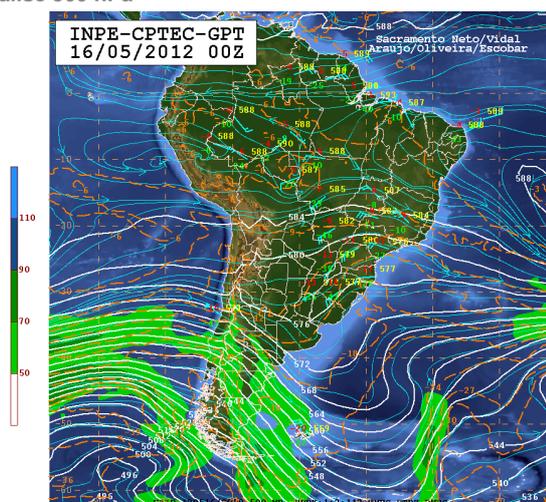
16 Mar 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



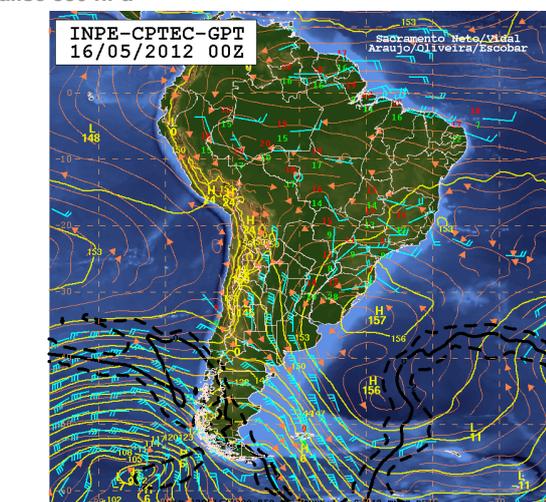
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta quarta-feira (16/05), nota-se a norte de 20°S sobre o continente sul americano, o predomínio da circulação é anticiclônica com um núcleo centrado em torno de 04°S/60°W. A leste desta ampla área anticiclônica nota-se forte difluência no escoamento que abrange a Região Nordeste do país, devido a combinação da circulação do anticiclone comentado e de um cavado, que tem eixo pelo litoral do Nordeste. Porém, a divergência associada a esta difluência causa apenas poucas nuvens altas, pois, a Região encontra-se bastante seca, o que não favorece o desenvolvimento de nuvens. Outro cavado é notado nesta análise e sua circulação atua entre o Sul e o Sudeste do país, na vanguarda deste sistema há levantamento do ar, o que aliado à convergência de umidade em superfície, favorece a formação de nuvens e esta área abrange o leste da Região Sudeste do país. Uma crista atua entre a Argentina, Uruguai e começa a atuar pelo oeste da Região Sul do Brasil, conforme o cavado já comentado sobre esta Região vai se deslocando. Esta crista se reflete em nível médio da troposfera e esta associada à estabilidade atmosférica. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo que atua entre o Sul e o Centro-Oeste e oeste da Região Sudeste do Brasil, na borda sul do amplo anticiclone citado sobre o Norte do país. Outro ramo deste máximo de vento atua sobre o Atlântico na vanguarda do cavado entre o Sul e Sudeste do país. Acoplado a este ramo do JST, nota-se um ramo norte do Jato Polar (JPN). Outros ramos do jato polar são vistos entre o Pacífico e a Patagônia Argentina, dando suporte dinâmico a sistemas frontais em superfície nesta área.

Análise 500 hPa



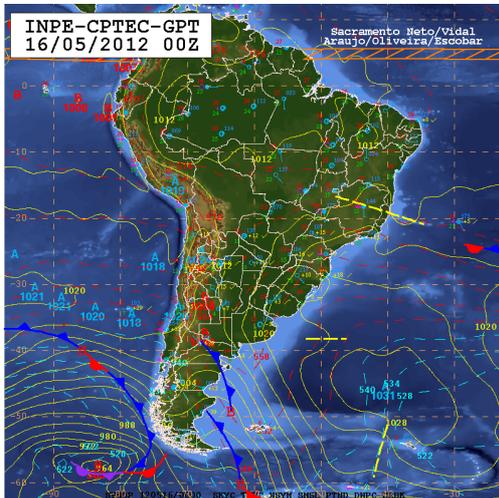
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta quarta-feira (16/05), assim como em altitude, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica pelo norte do país. Uma crista abrange grande parte da Região Nordeste associada a um centro anticiclônico posicionado a leste de 30°W no Atlântico. Este sistema é responsável pela situação de tempo seco no interior nordestino, pois, a subsidência do ar por ele gerada inibe o desenvolvimento de nuvens uma vez que entranha mais seco para as camadas mais baixas da troposfera. Entre a Região Norte e os países limítrofes a esta área, o escoamento embora predominantemente anticiclônico é perturbado com cavados de onda relativamente curtas embebidos o que combinado a termodinâmica mais favorável resulta em formação de nuvens e convecção, mesmo que de forma localizada. A sul de 15°S sobre o Brasil, o escoamento é predominantemente ciclônico, com gradiente de temperatura entre o leste de SC e MG, com valores de -17°C e -9°C, respectivamente, devido a presença de cavados de onda relativamente curtas embebidos nesta circulação. As áreas de maior baroclinia atuam a sul de 30°S sobre os oceanos Pacífico e Atlântico e sobre a Patagônia Argentina, onde atuam os sistemas frontais em superfície. No Pacífico esta área é mais intensa, com significativo gradiente de geopotencial, temperatura e fortes ventos intensos.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta quarta-feira (16/05), nota-se uma ampla área anticiclônica atuando entre o Atlântico e o centro-sul do Brasil, reflexo do anticiclone subtropical do Atlântico. Sua circulação influencia principalmente o litoral e leste entre SC e o litoral sul da BA, com a pista de ventos de leste/sudeste que advectam umidade do oceano que favorecem a formação de nuvens baixas e até a ocorrência de chuvas fracas em alguns pontos desta área. No setor norte do Brasil o fluxo é de leste com ventos mais fortes entre o extremo norte das Regiões Nordeste e Norte do Brasil, Guianas e Suriname, que estão associados à região de convergência dos alísios. Estes ventos estão convergindo pela área central do Brasil, favorecido pela circulação ciclônica que atua pelo centro-sul do país nos níveis mais altos da troposfera, padrão que favorece a presença de nebulosidade nesta área. Uma ampla área ciclônica entre o Pacífico e a Patagônia Argentina. Esta área é bastante intensa e a isolinha de zero grau chega até, aproximadamente, 37°S na costa do Chile, um indicio de ar bastante frio nesta área.

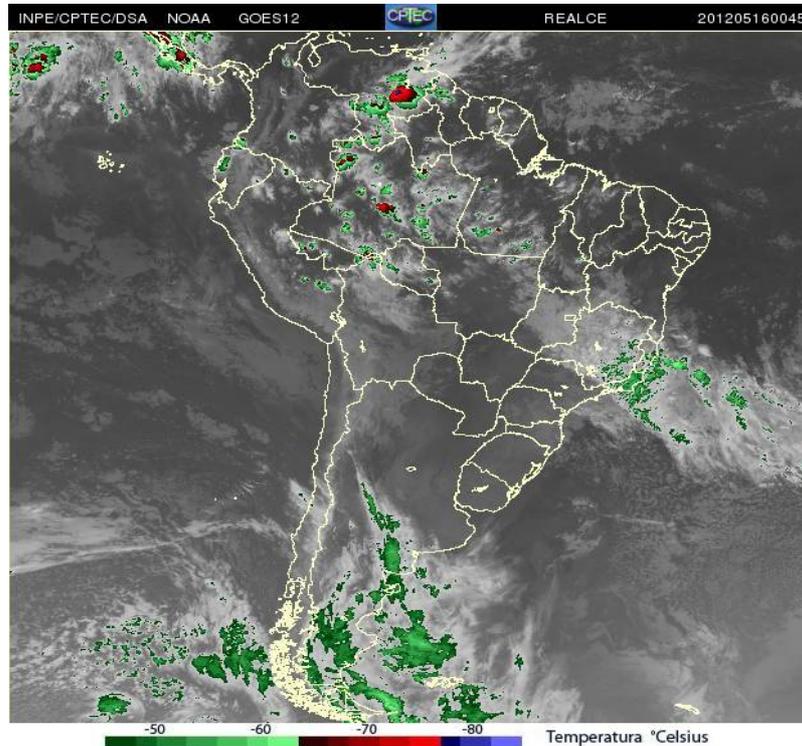
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quarta-feira (16/05), observa-se um sistema frontal sobre o Atlântico bem afastado da costa, comparando-se à análise do dia anterior. Este sistema atua de forma estacionária e, praticamente, acopla-se a um cavado que adentra sobre o continente na altura do norte do ES seguindo até o oeste do Estado de MG. Este sistema em superfície associado à presença de cavados na camada média e, fortes ventos e difluência na alta troposfera mantém a convergência de umidade e massa em superfície e, conseqüentemente, garante a instabilidade sobre estas áreas do Sudeste e o Atlântico adjacente (ver imagem de satélite). Na retaguarda deste sistema observa-se o posicionamento de uma ampla área de alta pressão centrada em torno de 46°S/40°W. Este sistema, que já atua como a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está posicionado mais a sul de sua posição climatológica, apresentando uma característica de bloqueio. Sua circulação atua sobre parte do centro-sul do Brasil, sul do Paraguai, Uruguai e Província de Buenos Aires, na Argentina. Notam-se sistemas frontais transientes atuando entre o sul da Província de Buenos Aires e o Atlântico Sul, a sul das Ilhas Malvinas. Sobre o Pacífico, nota-se a presença de outro sistema frontal com ciclone de 963 hPa posicionado em torno de 58°S/83°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo posicionado a oeste de 100°W (fora do domínio da figura) com valor de pressão em torno de 1021 hPa. Nota-se que a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) posiciona-se entre 07°N/03°N sobre o Pacífico. Sobre o Atlântico, a ZCIT posiciona-se em torno de 07°N/04°N.

Satélite

16 May 2012 - 00Z





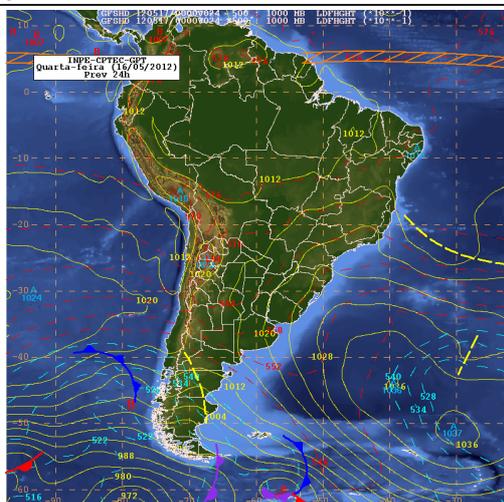
Previsão

A partir desta quarta-feira (16/05) o cavado que atua entre o leste do Centro-Oeste e o Atlântico deslocará lentamente para o oceano e o leste do centro-sul do país será influenciado apenas pela circulação do anticiclone subtropical, que está mais ao sul de sua posição climatológica e com características de bloqueio. Desta forma, continuará condição de chuva, embora mais fraca em relação ao início da semana. Entretanto, este anticiclone se intensificará e mais ao norte do anticiclone haverá um aumento da vortacidade ciclônica, na região de cavado alinhado da frente estacionária que atuou no fim de semana. Com isto, o gradiente de pressão aumentará entre o sul da BA e o ES, onde os modelos numéricos indicam condição de chuva mais intensa, não tanto quanto nos últimos dias. Também associado à intensificação do anticiclone, os ventos aumentarão entre o litoral sul de SP e de SC, que aumentará o transporte de umidade e conseqüentemente a condição de chuva (mas não com intensidade forte). Também a partir da quarta-feira, após o afastamento deste primeiro cavado, o escoamento em altitude será predominantemente de oeste, com leve circulação ciclônica, contornada pelo JST. Este padrão se deslocará entre o leste de GO, norte da Região Sudeste e sul da BA e sofrerá uma amplificação entre a quinta e a sexta-feira (17 e 18/05). Este sistema poderá instabilizar de forma mais fraca a partir desta tarde em sua dianteira. A partir da quinta-feira intensificará a chuva no litoral da BA, junto aos ventos de sudeste em superfície, comentados. Este aumento deverá ser principalmente no litoral, onde o transporte de umidade é mais efetivo. Porém, no interior deste Estado o tempo começará a mudar, estes ventos de sudeste farão com que a umidade aumente e junto ao cavado favorecerá alguma instabilidade, de forma mais fraca e isolada. De qualquer forma, este padrão indica uma amenização na condição de seca, e deverá persistir pelo menos até o domingo (20/05), com um pequeno deslocamento para nordeste da instabilidade, condicionada pelo cavado. Depois de sexta-feira, a instabilidade também irá se desintensificar, pois o cavado ficará mais zonal. Entre o oeste da BA, norte da Região Centro-Oeste e Região Norte o escoamento difluente em altitude, aliado ao cavado em 500 hPa e a termodinâmica favorecerá o alinhamento da instabilidade nestes setores. Este alinhamento terá deslocamento para nordeste, como citado anteriormente, condicionado pelos sistemas em altitude. A principal diferença entre os modelos de previsão de tempo é em relação ao acumulado de chuva na faixa litorânea entre o sul da BA e SP, onde o ETA15 indica valores muito maiores em relação aos demais modelos. Além disso, o modelo RPSAS indica valores bastante elevados para o interior da Região Nordeste (BA, PI, sul do MA e oeste de PE).

Elaborado pelas Meteorologistas Naiane Araujo e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

